

DESEMPENHO DO MERCADO DE TRABALHO DE PORTO ALEGRE EM 2006 ¹

1. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego, em 2006, a População em Idade Ativa (PIA) de Porto Alegre, composta por pessoas de 10 anos ou mais residentes no município, apresentou crescimento de 1,9%, totalizando 1.254 mil indivíduos. A População Economicamente Ativa (PEA) aumentou em 0,9%, chegando a 702 mil pessoas. Tendo em vista a menor elevação da PEA em relação à PIA, a taxa de participação (PEA/PIA) declinou de 56,5% (2005) para 56,0% (2006), sinalizando pressão ligeiramente menor sobre o mercado de trabalho da capital (Tabela A).

Tabela A
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Porto Alegre - 2004-2006

Condição de atividade	Estimativa (em mil pessoas)			Variações ⁽¹⁾		
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	2004	2005	2006	2006/2005	2006/2005	2005/2004
População em Idade Ativa	1.210	1.231	1.254	23	1,9	1,7
População Economicamente Ativa	692	696	702	6	0,9	0,6
Ocupados	581	601	612	11	1,8	3,4
Desempregados	111	95	90	-5	-5,3	-14,4
Em Desemprego Aberto	76	69	65	-4	-5,8	-9,2
Em Desemprego Oculto	35	26	25	-1	-3,8	-25,7
Inativos com 10 Anos e Mais	518	535	552	17	3,2	3,3

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.
 Nota: (1) Variações calculadas a partir das estimativas

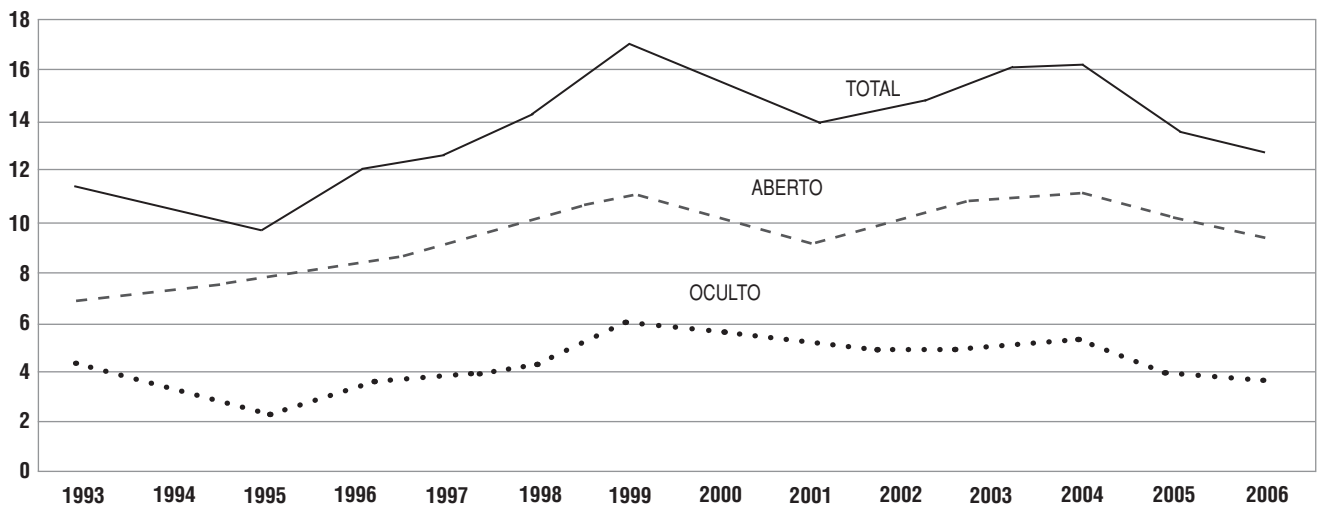
1. Os indicadores apresentados neste informe referem-se à desagregação, especificamente para o município de Porto Alegre, de informações de emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA), apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) desde junho de 1992.

2. Pelo segundo ano consecutivo, a **taxa de desemprego total** dos residentes em Porto Alegre caiu, passando dos 13,7% registrados em 2005 para 12,8%, em 2006. A diminuição do desemprego ocorreu devido à geração de postos de trabalho. O acréscimo de 11 mil pessoas ao contingente de ocupados superou a incorporação de 6 mil indivíduos na PEA e reduziu em 5 mil pessoas o número de desempregados. Com isso, o número de desempregados residentes em Porto Alegre foi estimado em 90 mil (Gráfico A).

3. Neste mesmo ano, o tempo médio de procura por trabalho ficou em 38 semanas, o menor desde 1997. Mais da metade dos desempregados levou, em média, menos de seis meses na procura por trabalho.

4. Por tipo, ocorreu queda nas taxas de desemprego aberto e oculto. Diferente do registrado no ano anterior, em 2006, verificou-se redução maior na taxa de desemprego aberto, que ficou em 9,3% da PEA, contabilizando 65 mil residentes em Porto Alegre. A taxa de desemprego oculto ficou em 3,5% da PEA, totalizando 25 mil pessoas (Gráfico A).

Gráfico A
Taxas médias anuais de desemprego, por tipo, no município de Porto Alegre
1993-2006 (em %)



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.
Obs.: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto

5. Ao desagregar a taxa de desemprego dos residentes no município de Porto Alegre por atributos pessoais, em 2006, verificou-se que, quanto ao sexo, o declínio relativo foi maior para as mulheres do que para os homens. Quanto à faixa etária, a queda mais intensa foi registrada entre pessoas com idade entre 25 e 39 anos. Em contraponto, a menor redução ocorreu entre pessoas com idade entre 18 e 24 anos. Em relação à escolaridade, a diminuição na taxa de desemprego ocorreu em quase todos os níveis, com exceção do ensino fundamental incompleto, faixa em que houve aumento. A maior variação negativa foi evidenciada no ensino fundamental completo.

6. Em 2006, o crescimento de 1,8% na **ocupação** dos moradores da capital resultou da expansão observada na maioria dos setores de atividade econômica, com exceção do **serviço doméstico** e da **indústria de transformação**, que registraram queda de 7,5% e 6,5%, respectivamente. Os setores **comércio** e **serviços** apresentaram variação positiva, pelo terceiro ano consecutivo, de 6,2% e 2,8%, respectivamente. A **construção civil**, diferente do ocorrido em 2005, registrou variação positiva de 4,3% em 2006 (Tabela B).

Tabela B
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica
Porto Alegre - 2004-2006

Setores de atividades	Estimativa (em mil pessoas)			Variações ⁽¹⁾		
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	2004	2005	2006	2006/2005	2006/2005	2005/2004
Total ⁽²⁾	581	601	612	11	1,8	3,4
Indústria	43	46	43	-3	-6,5	7,0
Comércio	93	96	102	6	6,3	3,2
Serviços	379	394	405	11	2,8	4,0
Construção Civil ⁽³⁾	26	23	24	1	4,3	-11,5
Serviços Domésticos	38	40	37	-3	-7,5	5,3

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

Notas: (1) Variações calculadas a partir das estimativas

(2) Inclui ocupados em outros setores

(3) Inclusive reformas e reparações de edificações

7. Em 2006, conforme a forma de inserção no mercado de trabalho, houve crescimento do número de **assalariados** em 16 mil indivíduos, totalizando 408 mil pessoas. Oposta trajetória foi registrada para o número de **autônomos** e **empregados domésticos**, com decréscimo de 8 mil e de 3 mil ocupados, respectivamente. O crescimento dos assalariados, que ocorre desde 2004, deveu-se ao aumento no **setor privado** (10 mil) e no setor público (5 mil). Os assalariados do **setor privado** com carteira assinada apresentaram acréscimo de 7 mil pessoas, seguido dos sem carteira assinada, que aumentaram em 3 mil indivíduos (Tabela C).

Tabela C
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação
Porto Alegre - 2004-2006

Posição na ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações ⁽¹⁾		
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)
	2004	2005	2006	2006/2005	2006/2005	2005/2004
Total	581	601	612	11	1,8	3,4
Total de Assalariados ⁽²⁾	378	392	408	16	4,1	3,7
Setor Privado	272	291	301	10	3,4	7,0
Com Carteira Assinada	217	236	243	7	3,0	8,8
Sem Carteira Assinada	55	55	58	3	5,5	0,0
Setor Público ⁽³⁾	106	102	107	5	4,9	-3,8
Autônomos	101	105	97	-8	-7,6	4,0
Empregados Domésticos	38	40	37	-3	-7,5	5,3
Demais Posições ⁽⁴⁾	64	64	70	6	9,4	0,0

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

Notas: (1) Variações calculadas a partir das estimativas

(2) Exclui empregados domésticos

(3) Inclui empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas Empresas de Economia Mista, nas Autarquias etc.

(4) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar e outras posições ocupacionais

8. Em 2006, o **rendimento médio real** dos ocupados e dos assalariados residentes em Porto Alegre elevou-se em 1,5% e 0,8%, e atingiu os valores monetários de R\$ 1.164 e R\$ 1.190, respectivamente. Além dos assalariados, verificou-se aumento nos rendimentos médios dos autônomos (0,9%) e dos empregadores (0,5%).

9. A variação positiva nos rendimentos médios dos assalariados deveu-se ao aumento de 2,2% nos rendimentos do setor privado, uma vez que no setor público identificou-se queda de 1,5%. Os assalariados do setor privado com carteira assinada apresentaram o maior salário: R\$ 1.033, em 2006. Entretanto, os sem carteira de trabalho assinada, neste mesmo ano, registraram substantivos aumentos em seus salários médios, que chegaram a R\$ 646 (Tabela D).

Tabela D
Rendimento Médio Real dos Ocupados (1), segundo Posição na Ocupação
Porto Alegre - 2004-2006

Em reais de novembro de 2006

Posição na ocupação	Rendimento médio anual			Variações (%) ⁽²⁾	
	2004	2005	2006	2006/2005	2005/2004
Total	1.154	1.147	1.164	1,5	-0,6
Assalariados (3)	1.208	1.181	1.190	0,8	-2,2
Setor Privado	944	939	960	2,2	-0,5
Com Carteira Assinada	1.024	1.020	1.033	1,3	-0,4
Sem Carteira Assinada	609	573	646	12,7	-5,9
Setor Público (4)	1.889	1.893	1.864	-1,5	0,2
Autônomos	818	856	864	0,9	4,6
Empregadores	2.355	2.326	2.337	0,5	-1,2

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

Notas: (1) Exclui os assalariados e empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício

(2) Variações calculadas a partir das estimativas

(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos

(4) Inclusive empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias etc.

Obs.: Inflator utilizado: IPC-IEPE

10. Em termos setoriais, o **salário médio real da indústria** registrou a mais acentuada elevação (11,5%), seguido pelo do **serviços** (2,0%). Já o **comércio** apresentou queda de 2,2%. Relacionando os salários médios dos diferentes setores de atividade econômica, percebeu-se que a indústria continua liderando, com salário médio de R\$ 1.332 (Tabela E).

Tabela E
Salário Médio Real, segundo Setores de Atividade Econômica
Porto Alegre - 2004-2006

Em reais de novembro de 2006

Setores de atividades	Salário médio anual			Variações (%) ⁽¹⁾	
	2004	2005	2006	2006/2005	2005/2004
Total	944	939	960	2,2	-0,5
Indústria	1.272	1.195	1.332	11,5	-6,1
Comércio	798	792	775	-2,1	-0,8
Serviços	943	939	958	2,0	-0,4

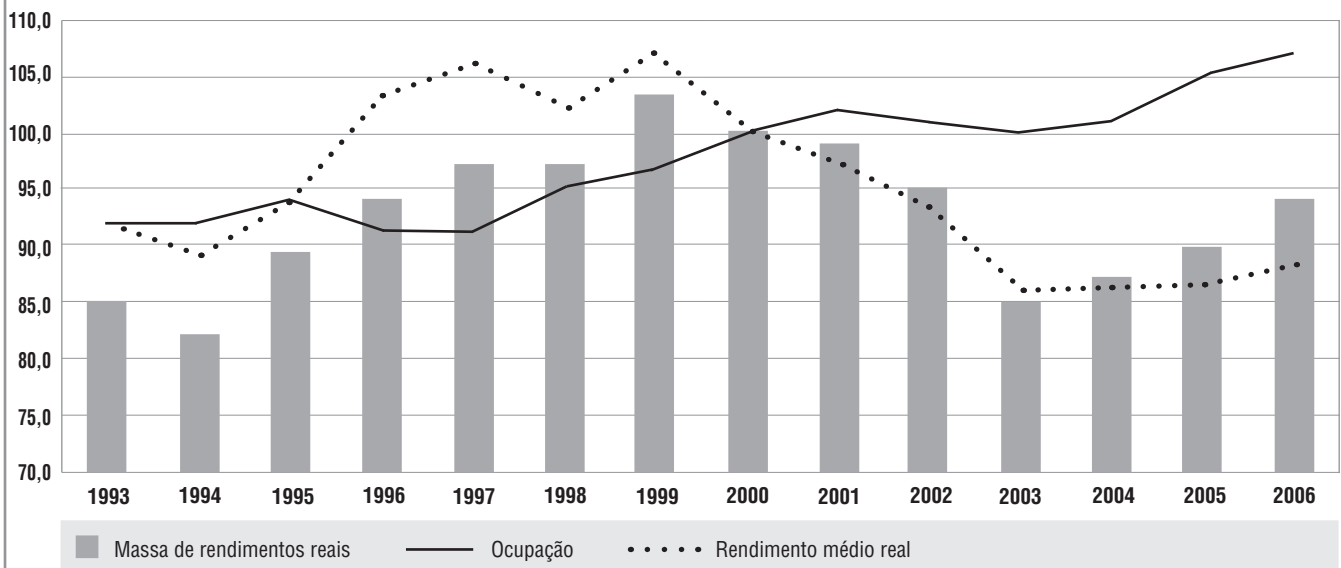
Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

Nota: (1) Variações calculadas a partir das estimativas

Obs.: Inflator utilizado: IPC-IEPE

11. Em 2006, a massa de rendimentos reais dos ocupados e assalariados manteve a trajetória de recuperação iniciada em 2004. A variação positiva da massa de rendimentos dos ocupados (4,4%) e dos assalariados (5,0%) está relacionada tanto ao aumento da ocupação como ao crescimento do rendimento médio real.

Gráfico B
Índices de ocupação ⁽¹⁾, de rendimento médio real e de massa de rendimentos reais, no município de Porto Alegre 1993-2006 (em %)



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT, Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS e PMPA. PED-RMPA.

Nota: (1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial

Obs.: a) Inflator utilizado: IPC-IEP; valores em reais de novembro de 2006

b) Base: média de 2000 = 100



Ministério do Trabalho e Emprego



Cooperação Regional

Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS

